

A LEITURA LITERÁRIA COMO PROCESSO DE ESCOLHA E ESCUTA ATIVA: PRÁTICAS PIBIDIANAS

Beatriz Andrade Maia Lopes (UCSAL)

beatriz.lopes@ucsal.edu.br

Maria do Socorro Cordeiro Rodrigues (UCSAL)

mariasocorro.rodrigues@ucsal.edu.br

Rujane Mota Alves (UNEB e UCSAL)

rujane.alves@ucsal.br

Marcia Costa dos Reis (Colégio EMATF)

marcinha651g@gmail.com

Este artigo dedica-se a apresentar e analisar as experiências didático-pedagógicas construídas no contexto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), tendo como cenário o Colégio Estadual Mário Augusto Teixeira de Freitas. O foco central da investigação reside na implementação de um projeto de leitura literária direcionado a estudantes do 3º ano do Ensino Médio, etapa crucial da vida escolar. A gênese da proposta ocorreu de forma democrática: a obra selecionada, *Rose Procura Jack*, de Mel Darbon, foi escolhida pelos próprios alunos após um levantamento do acervo da biblioteca escolar, garantindo que o ponto de partida do trabalho estivesse em sintonia com os interesses e a realidade da juventude na atualidade. A arquitetura do projeto foi desenhada por meio de etapas sequenciais que buscavam superar a leitura passiva. A metodologia adotada integrou estratégias diversificadas, como a leitura colaborativa e mediação em sala de aula, rodas de conversa que funcionaram como espaços de escuta ativa, e a produção de resumos interpretativos que estimularam a síntese crítica. Além disso, os estudantes foram desafiados a elaborar textos dissertativo-argumentativos e a participar de atividades criativas, transpondo a barreira do texto escrito para a expressão de sua própria subjetividade e protagonismo. Um dos diferenciais mais significativos desta intervenção foi a articulação interdisciplinar entre a narrativa literária e os dispositivos da Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015).

Palavras-chave:

Inclusão. Leitura Literária. Repertório Sociocultural.